

Papéis Avulsos de Zoologia

PAPÉIS AVULSOS DE ZOOLOGIA, S. PAULO, 31 (11): 173-193

22.VIII.1978

NOTAS SINONÍMICAS E NOVAS ESPÉCIES EM ACANTHODERINI (COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE, LAMIINAE)

RENATO C. MARINONI¹
UBIRAJARA R. MARTINS²

ABSTRACT

New synonyms established: *Acanthoderes fascialis* White, 1855 = *A. clavator* (F., 1801); *A. malleri* Fuchs, 1970 = *Hedypathes curvato-costatus Aurivillius*, 1923; *Acanthoderes quadrinodosa* Burmeister, 1865 = *Trypanidius umbrosus* (Germar, 1824); *Oreodera mimica* Tippmann, 1960 = *Acanthoderes vetustus* Bates, 1850; *Oreodera angustata* Meizer, 1932 = *O. cinerea* Audinet-Serville, 1835; the subgenus *Trichacanthoderes* Tippmann, 1960 of the genus *Acanthoderes* is a synonym of *Zikanita* Lane, 1943 originally described in the tribe *Acanthocinini*.

New species described: *Oreodera tijuca*, n. sp., *O. candida*, n. sp., *O. macropoda*, n. sp., *Alphus foveatus*, n. sp., *A. capixaba*, n. sp., *Nesozineus confusus*, n. sp. and *Acanthoderes lanei*, n. sp., from Brazil; *Anasilus crinitus*, n. gen., n. sp., from Peru; *Acanthoderes magnus*, n. sp., from Bolivia and *A. comptus*, n. sp., from Brazil and Bolivia.

The genus *Nesozineus* Linsley & Chemsak, 1966, closely related to *Alphus*, but originally described in the tribe *Acanthocinini*, is transferred to *Acanthoderini*; *Alphus bucki* Breuning, 1954 and *A. juninensis* Lane, 1970 are transferred to *Nesozineus* and a key to the species added.

Este trabalho resultou da reorganização dos *Acanthoderini* da Coleção do Museu de Zoologia (MZSP) e de identificação de material de outras coleções recebido para estudo: British Museum (Natural History), Londres (BMNH); Coleção Campos Seabra, Rio de Janeiro (CACS); Coleção Karl-Ernst Hüdelpohl, Brunnenhof, Alemanha Ocidental (CKHB); Coleção F. Plaumann, Nova Teutônia (CPSC); Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba (DZUP); Universidade Nacional "Pedro Ruiz Gallo", Lambayeque, Peru (UNLP). Parte das identificações foi feita por comparação com

1. Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná, Caixa Postal 3034, 80.000 Curitiba, Paraná. Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

2. Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo.

diapositivos de tipos executados por J. S. Moure em diferentes instituições. As fotografias são de A. Sakakibara.

Oreodera cinerea Audinet-Serville, 1835

Oreodera cinerea Audinet-Serville, 1835: 20.

Oreodera angustata Melzer, 1932: 423, est. 6, fig. 2, *syn. n.*

O exame do diapositivo do tipo de *Oreodera cinerea* efetuado por Moure no British Museum e dos tipos de Melzer depositados no Museu de Zoologia conduziu-nos a propor a sinonímia acima.

Oreodera tijuca, sp. n.

(Fig. 1)

♂. Tegumento castanho-avermelhado, mais escuro sob as manchas pronotais, faixas elitrais, metepimeros e porções laterais do metaterno. Pubescência predominantemente amarelada com reflexos dourados. Artículos antenais, da base para o ápice, com pubescência gradualmente mais escura. Sobre cada gibosidade pronotal e látero-posteriormente a elas mancha circular castanho-escuro. Escutelo com pilosidade clara. Élitros, ao nível do meio, com faixa subtransversal, levemente descendente da margem para a sutura, de pubescência branca (envolvendo pilosidade amarelo-dourada) e mais estreita junto da sutura onde existe apenas pubescência branca; no quinto apical com pilosidade compacta amarelada, mais clara no bordo anterior e angulosa na região mediana; ao nível do sexto anterior uma faixa sub-transversal estreita, castanho-escura, não alcança a margem mas aproxima-se da sutura; entre esta faixa central, bem como entre esta e a área apical a pubescência é mais esparsa. Pilosidade da face ventral e das pernas mais clara.

As antenas atingem o ápice dos élitros aproximadamente no nível da extremidade do artigo VII; face inferior dos artigos com franja frouxa de pelos longos e eretos. Pronoto com duas gibosidades anteriores pouco acentuada e uma central ainda menos elevada; pontuação grossa junto à orla anterior e no centro da base. Tubérculos laterais do protórax largamente arredondados. Pontuação elitral evidente no terço anterior e progressivamente esparsa para o ápice onde é nula. Extremidades dos élitros obliquamente truncadas. Pernas anteriores as mais curtas; as posteriores as mais longas.

Dimensões, em mm

Comprimento total, 9,0 — 11,2; comprimento do protórax, 1,6 — 2,2; maior largura do protórax, 2,8 — 3,7; comprimento do élitro, 6,5 — 8,1; largura umeral, 3,4 — 4,4.

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Rio de Janeiro*: Rio de Janeiro (Corcovado), 1 ♂, IX. 1961, Alvarenga & Seabra col. (MZSP); 1 ♂ 7. XI. 1962, Alvarenga &

Seabra col. (CACS); (Floresta da Tijuca), 1 ♂ 13.II.1958, C. A. C. Seabra col. (DZUP); 1 ♂, XII.1968, C. A. C. Seabra col. CACS, holótipo).

Holótipo ♂ e parátipo ♂ na Coleção Campos Seabra; parátipo ♂ no Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná; parátipo ♂ no Museu de Zoologia.

Discussão

Pelo padrão de colorido dos élitros *Oreodera tijuca*, sp. n., assemelha-se a *O. lacteostrigata* Bates, uma espécie amazônica. Difere pelo aspecto da faixa clara do centro dos élitros que na espécie de Bates é ascendente da margem para a sutura e tem bordos em zig-zag; pela ausência de faixas escuras longitudinais no quarto apical dos élitros e de desenho branco no quinto apical; pela presença de pilosidade branca, em desenho, nos fêmures e tíbias e pela pontuação da base dos élitros desprovidas de granulações anteriores.

Oreodera macropoda, sp. n.

(Fig. 3)

♂. Tegumento castanho escuro. Pubescência predominantemente acinzentada. Élitros, na região lateral, do sexto anterior ao sexto apical com mancha de pubescência aveludada, castanho-escura, fortemente entalhada após o meio; a borda entalhada é marginada por friso estreito de pubescência branca (esse friso invade profundamente a borda anterior da porção posterior da mancha, vide fig. 3); junto à margem, no extremo posterior da mancha castanha, pode aparecer um prolongamento curto, dirigido para o centro dos élitros; no quarto anterior, próxima à sutura, mácula circular, castanho-escura, em cada élitro; na base, uma região triangular delimitada posteriormente por linha oblíqua que vai do ombro até a mácula castanha, provida de pubescência mais escura; na região central, pouco atrás do meio, a pilosidade também indistintamente mais escura. Região posterior do metepimero e a látero-posterior do metasterno ligeiramente mais escuras.

As antenas atingem o ápice dos élitros aproximadamente no meio do artigo VI; escapo acentuadamente adelgado na base; artigos III e IV com franja de pelos eretos avermelhados; a pubescência no lado inferior dos segmentos V-XI menos densa; último artigo curvo no ápice e o lado inferior dessa curvatura inteiramente glabro e brilhante. Pronoto com três tubérculos, dois transversais anteriores e um centro-basal, pouco nítido, longitudinal. Tubérculo lateral do protórax acuminado, delimitado por sulco (mais profundo no lado anterior); ântero-ventralmente ao tubérculo lateral e próximo ao bordo anterior, um outro tubérculo pequeno, porém manifesto. Pontuação da base dos élitros pouco visível devido à pubescência; na região pós-umeral alguns tubérculos maiores, evidentes, recobertos pela pilosidade; ápices elitrais entalhados em curva, com projeções nos ângulos sutural e externo. Pernas anteriores as mais longas, principalmente as tíbias, que são dotadas de dente ao nível do terço apical.

♀. As antenas atingem o ápice dos élitros aproximadamente na extremidade do artigo VII; face interna dos artigos sem linha de pilosidade esparsa; todos os artigos com pubescência mais escura para o ápice; artigo XI apendiculado com ápice reto. Extremidades dos élitros não projetadas no ângulo sutural. Pernas anteriores proporcionalmente mais curtas do que as dos machos; tíbias anteriores mais longas que as médias e posteriores, com dente interno pouco projetado.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	12,3 — 14,9	13,2 — 13,6
Comprimento do protórax	2,2 — 2,6	2,2 — 2,3
Maior largura do protórax	3,8 — 4,8	3,9 — 4,2
Comprimento do élitro	9,0 — 10,9	10,0 — 10,2
Largura umeral	4,6 — 5,6	4,9 — 5,2

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. Acre: Rio Branco, 4 ♂, 3 ♀, 15-20. XI. 1961, F. M. Oliveira col. (CACS, DZUP, MZSP). Holótipo ♂, parátipo ♂ e 2 parátipos ♀ no Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná; parátipo ♂ na Coleção Campos Seabra; parátipo ♂ e parátipo ♀ no Museu de Zoologia.

DISCUSSÃO

A nova espécie apresenta caracteres morfológicos e cromáticos semelhantes aos de algumas espécies do gênero *Macropophora*, especialmente *M. lateralis* Lacordaire. Entretanto, os fêmures de *Oreodera macropoda*, sp. n., são acentuadamente engrossados, enquanto que nas espécies daquele gênero têm forma muito mais afilada e linear. O padrão de desenho e o colorido são semelhantes aos de *Macropophora lateralis*, mas *macropoda* difere pela ausência de faixa transversal castanha junto à base dos élitros e pela ausência de pontos contrastantes em toda superfície elitral e pronotal.

Dentre as espécies de *Oreodera* com padrão de colorido elitral semelhante, *O. macropoda*, sp. n., difere: de *O. vituberculata* Bates pela ausência de tubérculos cônicos, muito projetados, na parte anterior do pronoto; pela ausência de grânulos brilhantes na base dos élitros; pela presença de mancha castanha pequena ao nível do quarto anterior dos élitros; pela presença de friso contínuo de pilosidade branca na margem do entalhe da grande mancha castanha elitral e pela ausência de máculas castanhas nas porções laterais dos segmentos abdominais. De *boliviana* Tippmann pela ausência de faixa castanha junto à base dos élitros; pela projeção apical da mancha elitral castanha pouco desenvolvida para o centro dos élitros; pela ausência de pelos escamosos nas antenas e nos fêmures e pela ausência de desenhos nas tíbias (em *boliviana* as tíbias são castanhas com estreito anel branco).

Oreodera candida, sp. n.

(Fig. 2)

Tegumento castanho-avermelhado; mais escuro na cabeça, sob as manchas pronotais, algumas regiões dos élitros, friso anterior das epipleuras, metaepimeros, região central dos fêmures anteriores e médios e ápices das tíbias. Pubescência predominantemente amarelo-acinzentado. Ápices dos artículos antenais escurecidos. No pronoto, sobre os tubérculos, e lateralmente (pouco à frente do bordo posterior), presença de manchas castanho-escuras. Élitros, ao nível do meio, com faixa subtransversal de pubescência branca que não alcança a sutura, com bordos anterior e posterior fortemente irregulares (o anterior situado pouco antes do meio); a porção lateral da faixa envolve mancha alongada de pubescência semelhante à geral; na metade apical com quatro faixas longitudinais, estreitas, de pubescência um pouco mais clara, marginadas por pilosidade castanho-escura; ao nível dos tubérculos centro-basais faixa castanho-escura, estreita, subtransversal, que se expande na declividade lateral até a faixa branca central e percorre o friso epipleural até a base, onde é quase negra.

As antenas atingem o ápice dos élitros aproximadamente na extremidade do artículo VI (♂) ou na base do VIII (♀); artículos basais densamente franjados de pelos longos, claros, no lado interno. Pronoto com dois tubérculos centrais elevados, transversais e um centro-basal pouco evidente; pontos grosseiros junto às orlas anterior e basal, atrás dos tubérculos e sobre a metade posterior dos tubérculos laterais do protórax que são acuminados. Élitros com crista centro-basal cônica, com muitos pelos longos, castanho-escuros, adensados em tufo; pontos ásperos, com borda anterior saliente, entre a crista e a base; pontos do interior da faixa branca circundados por grande área glabra; da faixa transversal branca ao ápice praticamente sem pontuação; metade apical do élitro com sulco glabro, muito estreito, paralelo à sutura; extremidades arredondadas. Pernas anteriores as mais curtas, as posteriores as mais longas.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	7,8 — 11,0	7,8 — 12,6
Comprimento do protórax	1,4 — 2,1	1,4 — 2,3
Maior largura do protórax	2,6 — 3,8	2,5 — 3,8
Comprimento do élitro	5,7 — 7,7	5,7 — 9,1
Largura umeral	3,3 — 4,6	3,2 — 5,0

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Pernambuco*: Tapera, 1 ♀, 5.IV.1934 (MZSP). *Espírito Santo*: Linhares, 1 ♀, XII.1972, P. C. Elias col. (MZSP); 1 ♂, XII.1973, B. Silva col. (CACS); (Parque Sooretama), 1 ♀, I.1963, F. M. Oliveira col. (CACS). *Rio de Janeiro*: Itatiaia (700 m), 1 ♂, 10.V.1931, J. F. Zikán col. (MZSP); 1 ♀, II.1952, L. Zikán col.

(MZSP). Rio de Janeiro (Corcovado), 1 ♂, IX.1961, Alvarenga & Seabra col. (CACS); 3 ♀, X.1962, Alvarenga & Seabra col. (CACS); 1 ♀, XII.1965, J. S. Moure col. (DZUP); 1 ♀, 31.X.1969, Alvarenga & Seabra col. (CACS); 1 ♂, 1 ♀, IX.1971, Alvarenga & Seabra col. (CACS); (Represa Rio Grande), 1 ♂, X.1960, F. M. Oliveira col. (CACS); 1 ♀, XI.1960, F. M. Oliveira col. (CACS); 1 ♂, II.1961, F. M. Oliveira col. (CACS); 1 ♂, III.1961, F. M. Oliveira col. (DZUP); 1 ♀, X.1964, F. M. Oliveira col. (DZUP); 1 ♀, IX.1971, F. M. Oliveira col. (CACS). Teresópolis (Soberbo, 1000 m), 1 ♂, 22.I.1939, Travassos & Oiticica col. (MZSP). São Paulo: Peruibe, 1 ♂, 7.III.1938, Coll. Zellibor-Hauff (MZSP, holótipo). Paraná: Marechal Rondon, 1 ♀, IX.1962, F. Plaumann col. (CPSC). Matelândia, 1 ♀, XII.1961, Coll. A. Maller (CACS).

Holótipo ♂, 2 parátipos ♂ e 3 parátipos ♀ no Museu de Zoologia; 5 parátipos ♂ e 9 parátipos ♀ na Coleção Campos Seabra; parátipo ♂ e 2 parátipos ♀ no Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná; parátipo ♀ na Coleção F. Plaumann.

Discussão

Oreodera candida, sp. n., encontrava-se identificada em algumas coleções como *O. cretifera* Pascoe, espécie completamente diversa. Em *cretifera* não existem cristas centro-basais nos élitros; as pernas anteriores dos machos são muito mais longas que as demais; o pronoto tem três tubérculos distintos, igualmente elevados e a mancha branca dos élitros está restrita às epipleuras, é longitudinal e não apresenta pontuações em seu interior.

Oreodera candida, sp. n., assemelha-se a *O. ohausi* Melzer, pelo padrão de colorido. Nesta espécie, contudo, não existem cristas centro-basais nos élitros; a mancha elitral de pubescência branca situa-se mais anteriormente (bordo posterior pouco além do meio) e não está delimitada ântero-lateralmente por pilosidade castanho-escuro; os pontos das bases dos élitros são ligeiramente elevados no bordo anterior e aparecem alguns pontos na metade apical dos élitros.

Alphus foveatus, sp. n.

(Fig. 4)

♂. Tegumento avermelhado, mais acastanhado no centro do prótorax, nas cristas centro-basais e nos lados dos élitros. Pubescência geral castanho-cervino. Antenas com pubescência mais clara no ápice do escapo e branca (em pequena extensão) na base dos demais segmentos. No centro do pronoto, junto aos bordos anterior e posterior, mácula branca e longitudinal. Élitros no dorso, após o meio, com mancha triangular, descontínua, de pubescência branca e anteriormente máculas brancas esparsas; margem lateral com série de máculas brancas, também presentes na sutura, do ápice até a mancha triangular. Desenhos femurais de pubescência branca. Tíbias com três anéis de pubescência branca, um basal, um mediano e um apical. Pubescência do ápice dos tarsômeros I e II e base do V também branca. Pubescência da face ventral acinzentada.

Região entre os tubérculos anteníferos e os lobos superiores dos olhos com alguns pontos muito profundos. As antenas alcançam o ápice dos élitros aproximadamente na ponta do artículo VII; face interna dos artículos III e IV com raros pelos curtos, avermelhados. Pronoto denso e fortemente pontuado, com dois tubérculos centrais, muito projetados, arredondados superiormente e um tubérculo centro-basal, apenas indicado. Tubérculos laterais do protórax providos de curto espinho dorsal. Partes laterais do protórax pontuadas como o pronoto. Élitros com crista centro-basal pronunciada, longitudinal, da base ao quinto anterior; pontuação muito acentuada no terço basal, principalmente na curvatura lateral e gradualmente menos profunda para o ápice; extremidades arredondadas. Centro do metasterno com pilosidade densa, mais alongada do que a das partes laterais.

Dimensões, em mm

Comprimento total, 9,4 — 10,0; comprimento do protórax, 2,0 — 2,2; maior largura do protórax, 2,9 — 3,2; comprimento do élitro, 6,6 — 7,3; largura umeral, 3,7 — 4,2.

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. Goiás: Jataí (Fazenda Aceiro), 1 ♂, X.1962, Exp. Dep. Zool. col. (DZUP). São Paulo: Gavião Peixoto, 1 ♂, 10.X.1946, E. Salim col. MZSP, holótipo). Holótipo ♂ no Museu de Zoologia; parátipo ♂ no Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná.

Discussão

Alphus foveatus, sp. n., aproxima-se de *A. biannulatus* Aurivillus, mas difere: pelos artículos antenais anelados de branco apenas em pequena extensão da base; pela ausência de tubérculos pronotais pequenos, situados atrás dos tubérculos mais desenvolvidos; pela presença de pontuação no centro do dorso dos élitros e pelo padrão de colorido elitral. Separa-se de *A. colasi* Lane: pela ausência de mancha escura e recurva entre as porções posteriores das cristas centro-basais; pela pubescência branca dos élitros quase toda concentrada em mancha grande e triangular (fig. 4); pela carena elitral, situada entre a crista centro-basal e a declividade lateral apenas indicada. Distingue-se de *A. gounellei* Lane, além do padrão de colorido, por apresentar os tubérculos dorsais do pronoto não subdivididos.

Alphus capixaba, sp. n.

(Fig. 5)

♂. Tegumento castanho-avermelhado, mais claro nas antenas. Pubescência amarelada, mais clara na cabeça, pouco densa no centro e bastante concentrada nos lados do pronoto e presente até pouco além do meio dos élitros. Pubescência branca atrás dos olhos; na porção látero-anterior do pronoto (bastante concentrada); no terço apical dos élitros (mais concentrada na região anterior, sem formar

tufos, e numa lateral pré-apical); na região apical dos fêmures e em anel central nas tíbias; em dois anéis do escapo (um no terço basal, outro ante-apical). Antenas com artículos V-XI avermelhados no ápice. Face ventral com pubescência branco-amarelada, mais concentrada nas regiões látero-posteriores do metasterno.

A região entre os tubérculos anteníferos com alguns pontos profundos. As antenas atingem o ápice dos élitros aproximadamente na extremidade do artículo VI (nas fêmeas no meio do artículo VIII); pelos do lado interno do artículo III muito curtos e esparsos. Área central do pronoto forte e densamente pontuada com dois tubérculos desenvolvidos (quase totalmente ocupados pela pontuação), arredondados apicalmente. Tubérculos laterais do protórax acuminados, espiniformes. Élitros com crista centro-basal longitudinal, bem elevada, da base ao quinto anterior; com pontuação muito densa e profunda, organizada em fileiras longitudinais, da base à mancha apical; no interior desta são visíveis alguns pontos menores onde a pubescência é menos concentrada; ápices arredondados em conjunto.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	6,2 — 8,1	5,3 — 7,6
Comprimento do protórax	1,5 — 1,9	1,1 — 1,7
Maior largura do protórax	2,2 — 3,0	1,8 — 2,7
Comprimento do élitro	4,2 — 5,6	3,5 — 5,4
Largura umeral	2,6 — 3,5	2,1 — 3,2

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Espírito Santo*: Linhares, 1 ♂, 1 ♀, X.1971, B. Silva col. (CACS); 1 ♂, IX.1972, B. Silva col. (CACS); 1 ♀, X.1972, B. Silva col. (CACS); 1 ♀, X.1972, B. Silva col. (CACS); 3 ♂, 2 ♀, X.1972, P. C. Elias col. (MZSP, DZUP).

Holótipo ♂, parátipo ♂ e ♀ no Museu de Zoologia; 2 parátipos ♂ e 2 parátipos ♀ na Coleção Campos Seabra; parátipo ♂ e parátipo ♀ no Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná.

DISCUSSÃO

Esta nova espécie é próxima de *Alphus tuberosus* (Germar), mas difere: pelas menores dimensões; pela ausência de mancha de pubescência branca nos lados da base do pronoto; pela presença de pontuação sobre os tubérculos pronotais; pela mancha branca do ápice dos élitros sem prolongamentos anteriores em direção às cristas centro-basais e sem tufos de pelos brancos na região anterior dessa mancha; pela ausência de máculas de pilosidade branca nos lados dos segmentos abdominais, e pela ausência de pequenos pelos brancos entremeados à pubescência dos artículos antenais (32x).

Nesozineus Linsley & Chemsak, 1966

Nesozineus Linsley & Chemsak, 1966: 229.

Este gênero foi estabelecido para *Leptostylus galapagoensis* Van Dyke, 1953. Estudando uma série de parátipos de *Nesozineus galapagoensis variabilis* Linsley & Chemsak, concluímos que o gênero tem mais afinidades com Acanthoderini do que com Acanthocinini e propomos sua transferência para aquela tribo.

Nesozineus apresenta escapo relativamente curto e coxas médias bordejadas posteriormente por superfície metatorácica elevada, como ocorre em diversos gêneros de Acanthoderini. Além disso, *Nesozineus* tem estreita afinidade com *Alphus*.

Acrescentamos ao gênero, além de uma nova espécie, duas outras originalmente descritas em *Alphus*: *A. bucki* Breuning, 1954 e *A. juninensis* Lane, 1970.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES DE *Nesozineus*

1. Lados do primeiro urosternito com mancha de pubescência castanha; presença de faixa castanha semi-circular ao redor do escutelo, sobre as cristas centro-basais, com pelos moderadamente alongados na região basal. Brasil (Espírito Santo). *confusus*, sp. n.
Primeiro urosternito com pubescência uniforme, sem mancha lateral; ausência de faixa castanha ao redor do escutelo e sem pelos alongados na região da crista basal 2
- 2(1). Base de cada élitro sem mácula triangular acastanhada do úmero até a sutura; presença de gibosidade ampla porém pouco elevada na área da crista centro-basal. Equador (Ilhas Galápagos). *galapagoensis* (Van Dyke). Base de cada élitro com mácula triangular acastanhada e sem gibosidade. 3
- 3(2). Mancha lateral castanha dos élitros sem máculas brancas; extremidades dos artículos antenais IV-V (♂) bem dilatadas. Peru (Junin), Bolívia (Santa Cruz).
. *juninensis* (Lane), n. comb.
Mancha lateral castanha dos élitros com máculas brancas; extremidades dos artículos IV-V (♂) apenas ligeiramente engrossadas. Brasil (Minas Gerais a Rio Grande do Sul). *bucki* (Breuning), n. comb.

Nesozineus confusus, sp. n.

(Fig. 8)

♀. Tegumento castanho-escuro. Pubescência predominantemente branco-amarelada com reflexos dourados, com áreas castanhas e brancas nos élitros, a saber: pubescência castanha — numa faixa

curta na área da crista centro-basal que frequentemente continua até a sutura, constituindo faixa semi-circular ao redor do escutelo; duas manchas suturais, uma no meio e outra no quarto apical; máculas dispersas, das quais quatro ante-apicais; pubescência branca — de concentração variável, numa faixa oblíqua em sentido descendente da margem para a sutura, na metade anterior, que continua posteriormente pela região sutural até o terço apical; nesta área essa pubescência é predominante, expandida para os lados; a região lateral, entre a faixa oblíqua e o ápice, mais escura. Face ventral com pubescência cinza-amarelada; região lateral do primeiro segmento abdominal com larga mancha castanho-escura.

Alguns pontos profundos entre os tubérculos anteníferos e posteriormente a estes, pequena área glabra. As antenas atingem as extremidades dos élitros aproximadamente no ápice do artículo VI; artículo IV visivelmente mais longo que o III. Pronoto densamente pontuado, com três tubérculos arredondados, destituídos de pontos, dois anteriores oblíquos e um centro-basal. Tubérculo lateral do protórax situado para trás do meio, um pouco acuminado no ápice. Meio do escutelo glabro e brilhante. Élitros com úmeros acentuadamente projetados, para a frente; carena centro-basal pouco elevada, oblíqua; pontuação abundante na base, gradualmente mais rasa para o ápice; extremidades arredondadas. Metasterno sulcado e deprimido no centro, com pelos longos aos lados da depressão. Trocânteres médios e posteriores e metade basal dos fêmures intermediários com franja de pelos brancos e longos. Tibias médias e posteriores achatadas na parte interna, com séries de cerdas fulvas.

Dimensões, em mm

Comprimento total, 7,5 — 10,1; comprimento do protórax, 1,4 — 2,0; maior largura do protórax, 2,4 — 3,3; comprimento do élitro, 5,6 — 7,7; largura umeral, 3,0 — 4,2.

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL, *Espírito Santo*: Baixo Guandu, 1 ♀, X.1971, P. C. Elias col. (MZSP); 4 ♀, V.1972, F. Giacomel col. (DZUP, CACS). Holótipo ♀ e 2 parátipos ♀ no Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná, parátipo ♀ na Coleção Campos Seabra; parátipo ♀ no Museu de Zoologia.

Hedypathes curvatocostatus Aurivillius, 1924

Hedypathes curvatocostatus Aurivillius, 1924: 34, fig. 132.

Acanthoderes malleri Fuchs, 1970: 109, n. syn.

A sinonímia proposta baseia-se no estudo do diapositivo do tipo de *Hedypathes curvatocostatus* feito por J. S. Moure no Museu de Estocolmo e numa série de *Acanthoderes malleri* pertencente à coleção Maller, identificada por Fuchs.

Anasillus, gen. n.

Fronte muito mais larga que longa. Olhos divididos, finamente granulados; lobos inferiores tão longos quanto a área malar. Antenas (♂) mais curtas do que o corpo; escapo piriforme, profundamente deprimido no lado inferior da base; artigo III com o dobro do comprimento do IV; este tão longo quanto o escapo; o III com tufo volumoso, interno, em toda metade apical, além de franja de pelos, interna, da base ao tufo; essa franja também presente no artigo IV (mais densa para o ápice) e mais esparsa nos artigos V e VI; artigos IX-XI acentuadamente reduzidos em comprimento, o último com densa franja de pelos longos no lado interno. Protórax mais largo que longo, lateralmente com tubérculo central acuminado, com tufo de pelos no ápice; anterior ao tubérculo lateral, junto ao bordo, outro tubérculo largo, cortado anteriormente; pronoto com três tubérculos, o central longitudinal, restrito ao disco. Élitros convexos, cerca de vez e meia mais longos que a largura umeral, aplanados no dorso; crista centro-basal evidente na base, curva; epipleura (fig. 7) com franja de pelos longos no terço anterior, no meio do élitro e ao nível do terço apical. Processo prosternal pouco mais estreito que a cavidade coxal anterior; processo mesosternal sem tubérculos, apenas declive anteriormente, pouco mais largo que uma cavidade coxal média. Pernas anteriores pouco mais curtas que as outras. Face posterior do centro das tíbias com franja de pelos longos. Primeiro tarsômero do par anterior (♂) fortemente franjado nos lados, principalmente no lado interno; tarsômeros II e III francamente pilosos nos lados.

Tipo do gênero, *Anasillus crinitus*, sp. n.

DISCUSSÃO

Pela presença de tufos de pelos nas antenas *Anasillus* aproxima-se de *Discopus*, *Paradiscopus*, *Tetrasarus* e *Plagiosarus*, especialmente deste último. Separa-se de todos pela presença de franja de pelos nas epipleuras elitrais, no meio das tíbias e no artigo XI das antenas (♂).

***Anasillus crinitus*, sp. n.**

(Figs. 6 e 7)

♂. Tegumento preto, avermelhado nas bases dos fêmures e das tíbias e nos tarsos. Cabeça, atrás dos lobos inferiores dos olhos, glabra e brilhante; fronte com pubescência castanho-escura; vértice com pubescência branca; atrás dos lobos superiores dos olhos branca, entremeada de pubescência amarelo-dourada, com duas manchas castanho-escuras, triangulares, na região central. Antenas com escapo glabro e brilhante na face inferior e pubescência branca, entremeada por pubescência amarelo-dourada na face superior; artigo III branco na metade basal e preto na apical; base dos artigos IV-VI(VII) com pubescência branca; os artigos VIII-XI castanho-escuros. Pronoto predominantemente branco nos lados e amarelo-dourado no meio, com duas faixas pretas da base aos tubérculos e uma pequena mancha castanha central. Partes laterais do protórax com pubescência casta-

nha. Escutelo branco no centro e acastanhado nos lados. Élitros com pubescência branca, levemente entremeada de pubescência amarelo-dourada; região entre as cristas basais amarelo-dourada; ao nível do terço anterior uma faixa preta central, estreita, em forma de "V" invertido bem aberto; uma faixa central, depois do meio, em forma de "V" bem aberto, de pilosidade amarelo-dourada, com bordo anterior irregular, em zig-zag, de pubescência preta; na margem lateral três manchas pretas: uma pouco antes do meio, uma logo após o meio e uma outra, a maior, antes do ápice; à frente desta última, mais para o dorso, outra mácula oblíqua preta; algumas máculas pretas junto à sutura; poucos pontos providos de pelos muito longos, principalmente na região entre as cristas centro-basais; ápices dos élitros obliquamente truncados. Prosterno, mesosterno e metasterno brilhante, subglabros. Abdômen subglabro, brilhante, com pubescência branca muito esparsa. Parte dorsal da clava dos fêmures com pubescência predominantemente amarelo-dourado. Tibias com pubescência branca na base e num anel central. Base do tarsômero I e metade apical do V com pilosidade branca.

Dimensões, em mm

Comprimento total, 10,6; comprimento do protórax, 2,3; maior largura do protórax, 4,0; comprimento do élitro, 7,5; largura umeral, 4,5.

MATERIAL EXAMINADO

PERU. *Cajamarca*: Jaen, 1 ♂, 9.II.1964, C. A. Koritkovsky col. (UNLP). Holótipo ♂ na Universidade Nacional "Pedro Ruiz Gallo", Lambayeque, Peru.

Zikanita Lane, 1943

Zikanita Lane, 1943: 261.

Trichacanthoderes Tippmann, 1960: 176, *syn. n.*

Trichacanthoderes foi proposto por Tippmann (1960) como subgênero de *Acanthoderes*, para *biocellata* Tippmann, 1960, da qual pudemos examinar um diapositivo do tipo obtido por Moure no National Museum of Natural History, Washington. Trata-se de uma espécie do gênero *Zikanita* Lane, 1943, originalmente descrito na tribo Acanthocinini. O gênero *Zikanita* após a sinonímia proposta acima, fica constituído pelas seguintes espécies: *pelpulchra* Lane, 1943, tipo do gênero; *biocellata* (Tippmann, 1960), *n. comb.*, e *argenteofasciata* (Tippmann, 1960), *n. comb.*

Acanthoderes clavator (Fabricius, 1801)

Lamia clavator Fabricius, 1801: 291.

Acanthoderes clavator: Aurivillius, 1923: 386.

Acanthoderes fascialis White, 1855: 361, *syn. n.*

Esta espécie fabriciana só pode ser reconhecida graças ao exame do diapositivo do tipo realizado por Moure no Museu de Copenhagen. Verificamos que *A. fascialis* White é sinônimo da espécie de Fabricius pela comparação do dispositivo do tipo de White (British Museum) com o de Fabricius. Exemplares de *clavator* da coleção do Museu de Zoologia são provenientes do Pará: Benfica (Ananindeua) e de Mato Grosso: Salobra. A localidade-tipo de *fascialis* é "Ega", hoje Tefé, Amazonas.

Acanthoderes vetustus Bates, 1880

Acanthoderes vetustus Bates, 1880: 58.

Oreodera mimica Tippmann, 1960: 162, est. 10, fig. 23 e.

A sinonímia proposta é resultado do exame do diapositivo dos dois tipos, efetuados por Moure, respectivamente no Muséum National d'Histoire Naturelle, Paris e no National Museum of Natural History, Washington.

Acanthoderes comptus, sp. n.

(Fig. 11)

Tegumento castanho, mais escuro na cabeça, protórax e face ventral. Pubescência geral castanho-cervino. Antenas com anéis de pubescência castanho-escuro na base do escapo, no artigo II, perto da base e no ápice do III e na extremidade dos artigos seguintes; os artigos basais com pontuação contrastante. Pronoto em pubescência escura organizada em duas faixas longitudinais sobre os tubérculos do disco. Escutelo com faixa longitudinal esbranquiçada central e com bordos laterais de pubescência castanho-escuro. Élitros com pubescência branca formando grande mancha central na metade anterior (variável pela intromissão de pubescência cervina nas regiões laterais e posterior) e numa outra mancha situada no quarto apical; o restante da superfície com máculas brancas, esparsas, organizadas em linhas quase regulares na metade anterior e dispersas na metade posterior; pubescência castanho-escuro numa faixa estreita, oblíqua em sentido descendente da margem para sutura, no lado do terço basal e em mancha ao nível do terço apical, do bordo até quase a sutura, com forma pouco regular, mas que lembra um desenho em zig-zag, mais larga próxima à sutura; outras máculas escuras, junto à sutura, do terço basal ao ápice. Face ventral uniformemente castanho-cervino. Tíbias com dois anéis de pilosidade castanho-escuro. Tarsos anteriores escuros, exceto ápice do tarsômero V que é esbranquiçado; tarsômeros basais com franja densa de pelos negros; os médios e posteriores com tarsômeros I e V esbranquiçados e os outros castanho-escuros.

As antenas atingem as extremidades elitrais aproximadamente no meio do artigo VII (♂) ou no meio do VIII (♀); face ventral dos artigos basais com raros pelos eretos no lado interno; nos machos, da metade apical do artigo VI ao XI com carena na face interna e do ápice do artigo VIII ao XI com fileira de pelos negros, finos e recurvos. Pronoto com dois grandes tubérculos cônicos e um

centro-posterior menos desenvolvido, curto ou longitudinal; pontuação constituída por pontos grandes localizados junto às bordas e entre os tubérculos. Tubérculo lateral do protórax cônico, com ápice levemente projetado para trás e alguma pontuação menor que a do pronoto. A crista centro-basal não atinge a base do élitro e ao lado desta existem fileiras de pontos ásperos no lado anterior (a fileira que se situa entre a crista e o úmero é a mais manifiesta); extremidades fortemente espinhosas no lado externo. Pernas anteriores as mais curtas. Fêmures com pontuação contrastante; e das tíbias menos evidente.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	13,2 — 14,0	14,3 — 14,7
Comprimento do protórax	2,7 — 2,9	2,6 — 2,9
Maior largura do protórax	4,5 — 5,0	4,9 — 5,1
Comprimento do élitro	9,4 — 10,6	10,6 — 11,1
Largura umeral	5,4 — 6,0	6,0 — 6,6

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Rondônia*: Forte Príncipe da Beira, 1 ♂ (holótipo), 1 ♀, XI.1961, F. M. Oliveira col. (DZUP, CACS). *Mato Grosso*: Sinop (12°31'S, 55°37'W, Km 500-600 da BR-163, 350 m), 1 ♂, 2 ♀, X.1974, Alvarenga & Roppa col. (CACS). Vera (12°46'S, 55°36'W), 1 ♂, 1 ♀, X.1973, Alvarenga & Roppa col. (MZSP). *BOLÍVIA*. Região Chaparé (400 m), 1 ♀, 22.X.1954, Zischka col. (CKHB).

Holótipo ♂ no Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná; parátipo ♂ e 3 parátipos ♀ na Coleção Campos Seabra; parátipo ♀ na Coleção Hüdepohl; parátipo ♂ e parátipo ♀ no Museu de Zoologia.

DISCUSSÃO

O padrão de colorido da nova espécie lembra o de *Acanthoderes inquinatus* Bates, mas difere pela presença de pontuação contrastante nas antenas e nos fêmures; pelos tubérculos da parte superior da crista centro-basal pequenos e subcontíguos; pela presença da fileira de tubérculos entre a crista e os úmeros; pela presença de máculas brancas em todo élitro e pela ausência de entalhe profundo no ápice do último segmento abdominal do macho. Em *inquinatus* a pontuação das antenas e dos fêmures não é contrastante; os tubérculos da crista centro-basal são grandes e separados entre si por distância subigual ao seu diâmetro; não há fileira de tubérculos entre a crista e o úmero e o último segmento abdominal do macho é profundamente entalhado. Além disso, o tubérculo central do pronoto em *inquinatus* atinge a borda anterior.

Acanthoderes lanei, sp. n.

(Fig. 10)

Tegumento castanho-escuro. Pubescência predominantemente amarelo-alaranjada. Antenas com escapo esbranquiçado na região central e em quase toda face interna; artículos III e IV com anel escuro, largo, perto da base e outro, também largo, no ápice; artículos V-XI com a metade basal branca. Pronoto amarelado nas regiões deprimidas e acastanhado nas elevações. Escutelo acastanhado com estreita região central esbranquiçada. Élitros indistintamente esbranquiçados ao nível do terço anterior e no quarto apical; uma faixa castanha, denteada, irregular, logo depois do meio; mancha castanha, oblíqua, ante-apical; do terço anterior ao ápice com máculas castanhas na sutura; frequentemente a base dos élitros, o dorso das cristas centro-basais e a região circum-escutelar castanho-escuro. Face ventral uniformemente acinzentada. Fêmures indistintamente acastanhados antes do ápice. Tíbias com dois anéis castanhos e largos. Tarsos anteriores com o último artículo esbranquiçado; os médios e posteriores com os artículos I e V esbranquiçados; os tarsos anteriores dos machos com franja de pelos negros nos artículos basais.

As antenas atingem as extremidades dos élitros aproximadamente no ápice do artículo VII até a metade do VIII (♂), ou aproximadamente no meio do artículo IX (♀); face ventral dos artículos basais com raros pelos curtos, eretos, no lado interno; nos machos do artículo V ao XI com fina carena interna. Pronoto com dois tubérculos cônicos, arredondados no topo e uma carena central do terço basal à orla anterior; as regiões deprimidas pontuadas; tubérculo lateral do protórax acuminado no ápice. Élitros com crista centro-basal pouco projetada, com início próximo à base; a pontuação mais concentrada, mais evidente, entre as cristas centro-basais; ápices com projeção curta no lado externo. Bordos anteriores do processo mesosternal projetados em tubérculo, às vezes pouco evidente. Pernas anteriores as mais curtas; as posteriores as mais longas.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	9,1 — 14,4	10,9 — 14,8
Comprimento do protórax	1,9 — 2,7	2,3 — 3,1
Maior largura do protórax	2,3 — 5,4	4,0 — 5,7
Comprimento do élitro	6,5 — 10,4	8,0 — 11,0
Largura umeral	3,8 — 6,2	4,9 — 6,8

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Mato Grosso*: Coxim, 1 ♂, 1 ♀, Coll. A. Maller (DZUP); 3 ♂, X.1969, A. Maller col. (DZUP, CACS). Rio Verde, 1 ♀, X.1966, A. Maller col. (MZSP). 12°31'S, 51°46'W, 1 ♂, 19.X.1968, R. A. Beaver col. RS/RGS Exp. Brazil (BMNH). Salóbra, 5 ♂, 4 ♀, 18-29.X.1939, F. Lane col. (MZSP). *Goiás*: Leopoldo Bulhões, 1 ♂, XII.1937, R. Spitz col. (MZSP).

Holótipo ♂ (Coxim), 2 parátipos ♀ no Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná; 6 parátipos ♂ e 4 parátipos ♀ no Museu de Zoologia; parátipo ♂ no British Museum; parátipo ♂ na Coleção Campos Seabra.

Discussão

Acanthoderes lanei, sp. n., aproxima-se de *A. brunnescens* Zajciw, porém difere pela crista centro-basal que não ultrapassa o quarto anterior e está provida de pontos profundos (em *brunnescens* a crista é quase desprovida de pontuações e ultrapassa o meio dos élitros); pela ausência de máculas glabras nas porções laterais dos segmentos abdominais I-IV e abdomen unicolor (em *brunnescens* há estas máculas e o último segmento abdominal é castanho); pela faixa escura ao nível do meio dos élitros muito irregular, alcançando a região próxima à sutura (em *brunnescens* a faixa é mais regular e não ultrapassa internamente a carena elitral).

Acanthoderes magnus, sp. n.

(Fig. 9)

Tegumento castanho, mais escuro ao longo do meio da face ventral e no último segmento abdominal. Pubescência de maneira geral cinza-claro mesclada de pubescência amarelo-dourada (mais definida em máculas na metade apical dos élitros). Antenas acastanhadas na base do escapo, no ápice do artigo II, num anel ao nível do terço basal e no ápice do artigo III e nas extremidades dos artigos seguintes. Pronoto com pubescência castanho-escura, dispersa, formando faixas pouco nítidas, longitudinais, do bordo anterior ao posterior sobre os tubérculos laterais. Escutelo com bordos laterais castanho-escuros. Élitros ao nível do terço posterior com mancha castanha, triangular (a base maior voltada para a margem e o ângulo oposto aproximado da sutura que não chega a alcançar); no quinto apical uma estreita faixa transversal, subdividida, castanha, pouco nítida aos bordos; no quinto basal uma faixa castanha estreita, que em conjunto nos dois élitros lembra uma elipse; máculas castanho-escuro ao longo da margem e da sutura, da base ao ápice; ainda algumas máculas castanhas dispersas por toda superfície elitral. Tíbias com dois anéis escuros. Artigo I e metade apical do artigo V dos tarsos anteriores com pilosidade acinzentada; artigo I, metade do II e extremidade do V nos tarsos médios e posteriores com pubescência acinzentada; demais regiões dos tarsos com pilosidade negra. Tarsos anteriores do macho com franja lateral de pelos negros. Face ventral uniformemente acinzentada, exceto o último segmento abdominal que apresenta pilosidade negra; segmentos abdominais I-IV com máculas glabras laterais.

Antenas com escapo sulcado na base dorsal e ventralmente; artigo III sem sulco longitudinal; artigos basais com pelos curtos, muito esparsos; artigos X e XI nos machos, com pelos recurvos, curtos e negros; do artigo V ao meio do XI, nos machos, com faixa glabra, estreita, na face ventral. Pronoto com dois tubérculos

arredondados no topo e um central, cariniforme, do terço basal até quase a margem anterior; a pontuação esparsa e fina, restrita às áreas deprimidas. Tubérculo lateral do protórax cônico e acuminado. Élitros com crista centro-basal da base ao terço apical, com a porção mais anterior encimada por tubérculos; superfície elitral bastante irregular, deprimida ao longo da sutura e, lateralmente, ao nível das manchas castanhas maiores; extremidades projetadas em espinho externo. Processo prosternal truncado posteriormente, com tubérculo central desenvolvido. Processo mesosternal com tubérculo central projetado anteriormente. Último segmento abdominal, nos machos, largamente entalhado no ápice.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	16,8 — 21,4	20,9 — 20,7
Comprimento do protórax	3,4 — 4,1	3,7 — 3,8
Maior largura do protórax	6,1 — 7,0	6,7 — 6,8
Comprimento do élitro	12,2 — 15,7	15,8 — 15,3
Largura umeral	6,8 — 8,7	8,4 — 8,4

MATERIAL EXAMINADO

BOLÍVIA. *Santa Cruz*: Santa Cruz (500 m), 1 ♂, 20.IX.1959, Zischka col. (MZSP); 1 ♂, 12.XI.1959, Zischka col. (CKHB); 1 ♂, 22.IX.1960, Zischka col. (CKHB); 1 ♀, 6.X.1961, Zischka col. (MZSP); 1 ♀, XI.1961, Zischka col. (CKHB). Holótipo ♂ e parátipo ♀ no Museu de Zoologia; 2 parátipos ♂ e parátipo ♀ na Coleção Hùdepohl.

DISCUSSÃO

Acanthoderes magnus, sp. n., pelas grandes dimensões, pelo aspecto geral e pelo padrão de colorido, aproxima-se de *A. bivittis* White, mas difere: pelo artículo III das antenas destituído de sulco longitudinal; pelo escutelo com bordos acastanhados; pela depressão na região da mancha castanha maior dos élitros; pelas áreas acastanhadas longitudinais do pronoto pouco evidentes; pelo processo mesosternal com tubérculo central projetado anteriormente (em *bivittis* há dois tubérculos laterais); pelo processo prosternal com tubérculo central (em *bivittis* há dois tubérculos laterais).

A. magnus, sp. n., tem também alguma semelhança com *A. nigrovittatus* Zajciw. Nesta espécie, contudo, o processo prosternal é sulcado no ápice e sem tubérculo e o desenho elitral ao nível do terço posterior é mais nítido, formando faixa mais estreita.

Trypanidius umbrosus (Germar, 1824)

Lamia umbrosa Germar, 1824: 473.

Trypanidius umbrosus; White, 1855: 377.

Acanthoderes 4-nodosus Burmeister, 1865: 178, *syn. n.*

Embora *Trypanidius* pertença à tribo Acanthocinini, o sinônimo citado acima envolve o gênero *Acanthoderes*. Examinamos o tipo de Burmeister, depositado no Museo Argentino de Ciencias Naturales, gentilmente cedido para estudo por M. J. Viana a quem ficamos penhorados.

REFERÊNCIAS

- Audinet-Serville, J. G., 1835. Nouvelle classification de la famille des Longicornes (suite). *Ann. Soc. Ent. France* 4: 5-100.
- Aurivillius, C., 1923. *Coleopterorum Catalogus*, pars 74, pp. 323-704, W. Junk, Berlin.
- Aurivillius, C., 1924. Neue oder wenig bekannte Coleoptera Longicornia, 19. *Ark. Zool.* 15 (25): 1-43.
- Eates, H. W., 1880. New species of *Acanthoderes* (Coleoptera, Longicornia, Family Lamiadae). *Ent. Monthl. Mag.* 17: 58-61.
- Burmeister, H., 1865. Longicornia Argentina. *Stt. Ent. Zeit.* 26 (4-6): 156-181.
- Fabricius, J. C., 1801. *Systema Eleutheratorum* 2: 1-366, Kiliae.
- Fuchs, E., 1970. Neue Lamiinen (Coleoptera) aus der Sammlung des Zoologischen Museum der Humboldt-Universität zu Berlin. *Mitt. Zool. Mus. Berlin* 46 (1): 109-114.
- Germar, E. F., 1824. *Insectorum species novae* 1 (Coleoptera), 648 pp. Halae.
- Lane, F., 1943. Um novo gênero e espécie de Acanthocininae (Col., Lamiidae). *Papéis Avulsos Dep. Zool.* 3 (19): 261-264.
- Linsley, E. G. & J. A. Chemsak, 1966. Cerambycidae of the Galápagos Islands. *Proc. Calif. Acad. Sci.* (4) 33 (8): 197-236.
- Melzer, J., 1932. Novos gêneros e novas espécies de Cerambycideos do Brasil (Col., Cerambycidae). *Rev. Ent. Rio de Janeiro* 2 (4): 420-434.
- Tippmann, F. F., 1960. Studien über neotropische Longicornier, III (Coleoptera: Cerambycidae). *Kol. Rdsch.* 37/38: 82-217.
- White, A., 1855. *Catalogue of the Coleopterous Insects in the collection of the British Museum* 8 (Longicornia 2): 175-409.



Fig. 1, *Oreodera tijuca*, sp. n.; 2, *O. candida*, sp. n.; 3, *O. macropoda*, sp. n.; 4, *Alphus foveatus*, sp. n.

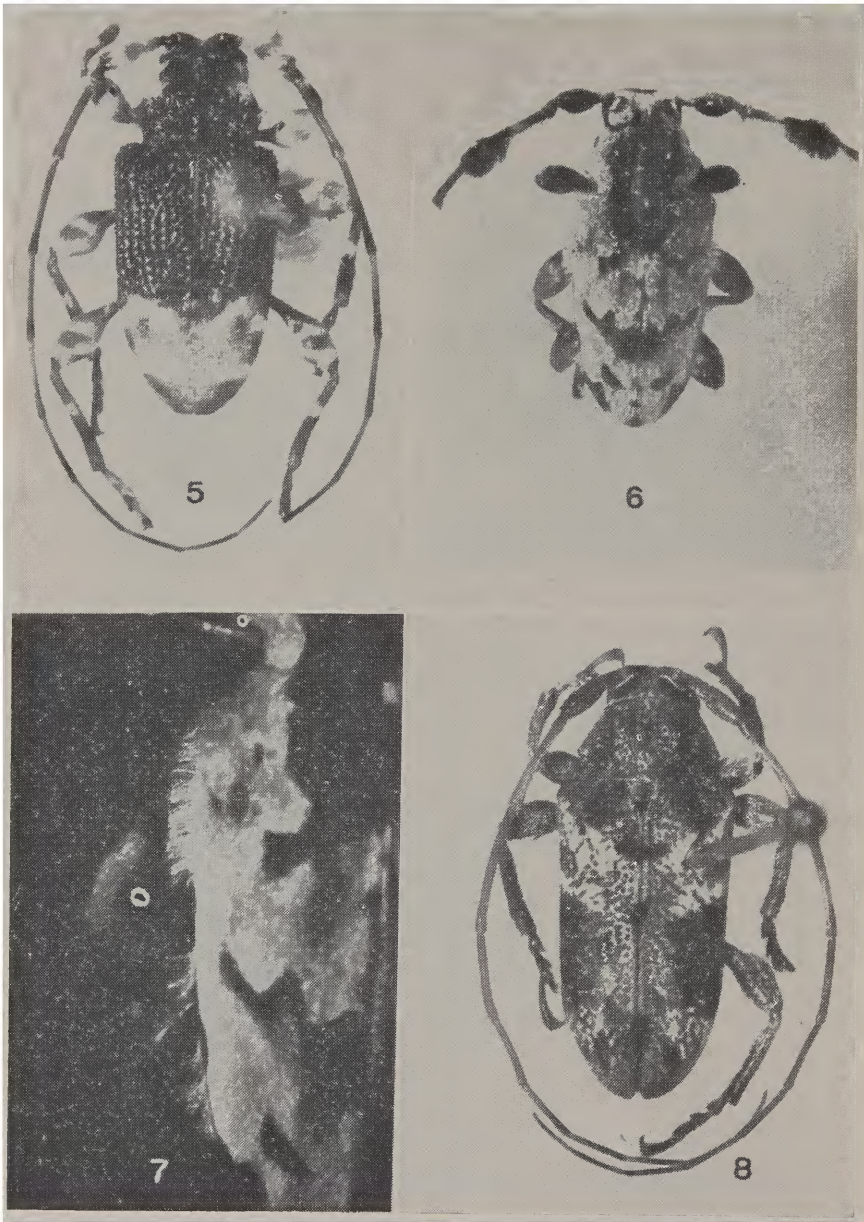


Fig. 5, *Alphus capixaba*, sp. n.; 6 e 7, *Anasillus crinitus*, sp. n.; 8, *Nesozoneus confusus*, sp. n.

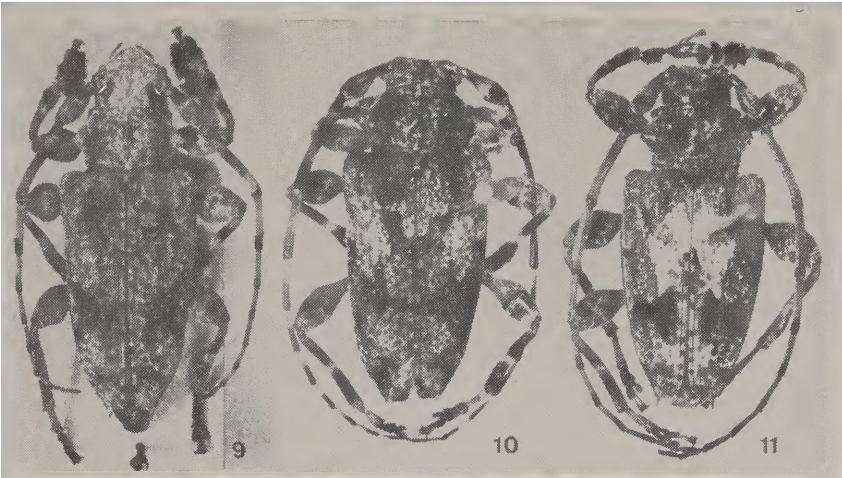


Fig. 9, *Acanthoderes magnus*, sp. n.; 10, *A. lanei*, sp. n.; 11, *A. comptus*, sp. n.

